

Empresa investe em fontes alternativas

Fernando Italo
de Recife

O segmento de energias renováveis se consolida como uma área estratégica de negócios para a Petrobras. A partir de 2004, conforme definido no planejamento da empresa para o período 2003/2007, será destinado 0,5% do orçamento anual para o setor. No próximo ano, a estatal tem previsão orçamentária de US\$ 7 bilhões, dos quais US\$ 36 milhões para projetos de geração alternativa, com ênfase em parques eólicos, painéis fotovoltaicos e desenvolvimento do biodiesel.

“Deixamos de ser uma petrolifeira para nos tornarmos um player de energia e a geração a partir de fontes renováveis é estratégica para uma empresa energética, do ponto de vista econômico, tecnológico e ecológico”, diz o gerente executivo de energia renovável da estatal, Luiz Fernando de Oliveira Gutman. Ele frisa que o segmento “vai agregar valor ao negócio da empresa e contribuir para alavancar o setor”.

Na fase atual, a Petrobras busca dominar as tecnologias de produção

de energia limpa para, numa segunda etapa, explorá-las em larga escala, a partir de parcerias. Três iniciativas, envolvendo R\$ 18 milhões, visam o domínio do know-how da energia eólica, que vem sendo tratada com grande interesse, já que a empresa tem instalações em áreas onde estão as maiores jazidas de vento do País, como Nordeste, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. No Rio Grande do Norte, será inaugurado até dezembro um projeto-piloto com três aerogeradores, totalizando 1,8 megawatt (MW) e investimentos de R\$ 6 milhões. O parque, instalado em Macau, vai suprir parte da demanda dos campos de produção de petróleo da região. Outros R\$ 12 milhões serão investidos em 2004 na construção de duas usinas eólicas, com 3 MW cada, em Rio Grande (RS) e no norte Fluminense. A produção também será consumida nas unidades da companhia.

O próximo passo é mais ambicioso. A Petrobras e a Chesf vêm negociando a constituição de uma parceria para a construção de um grande parque de geração a partir dos ventos no município de Sobradinho

(BA). Concluídas as articulações, serão iniciadas as medições de potencial eólico da região. Estes estudos vão durar um ano e definirão a viabilidade do empreendimento.

Geração solar

No caso da energia fotovoltaica, a companhia quer ampliar a utilização em suas instalações. “A geração solar é uma saída adequada para sistemas nossos com demanda de até 3 quilowatts, como os de bombeamento, proteção catódica de dutos e telecomunicações”, diz Gutman. Atualmente, há painéis solares instalados em algumas unidades da empresa, principalmente no Nordeste. Esta energia implica em redução de custos, ao dispensar a implantação de redes de distribuição — no caso dos campos em terra — e diminuir o uso de geradores a diesel e a gás natural nas plataformas marítimas.

O biodiesel, por sua vez, é a grande aposta da Petrobras para diminuir a dependência do Brasil em relação ao diesel de petróleo. O País, que registra demanda total de 600 mil barris/dia, importa 32% do

diesel que consome e despendeu, em 2002, US\$ 3,2 bilhões em importações. Para reverter o quadro, a Petrobras quer aproveitar o potencial do Brasil em óleos vegetais. Há matéria-prima de sobra. A lista inclui a mamona, babaçu, girassol, amendoim e dendê.

Atualmente, a empresa está fechando alianças para viabilizar o desenvolvimento do know-how de produção do biocombustível para depois partir para a fabricação em escala industrial. O parceiro na área tecnológica é a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Para a Eletrobrás, a estatal vai fornecer biodiesel a ser utilizado experimentalmente em municípios da Região Norte que dependem da queima de diesel de petróleo para gerar energia. Na produção propriamente dita, há dois projetos já definidos. Um deles é a unidade-piloto de biodiesel na Ilha do Fundão (RJ) e que vai produzir 50 litros/dia. A planta entra em operação até o final do ano. O segundo projeto é o protótipo de uma fábrica de biodiesel, a ser construída, em 2004, em Macau, e que processará 10 toneladas/dia.

Class.	
Data	21/9/2005
Fonte	GM (Fernando)
SOBREVIVÊNCIA	
Documentação	